

FÓRUM CIENTÍFICO DO UNICERP ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDIÇÃO 2022

SÍNDROME BRAQUICEFÁLICA *versus* CRUZAMENTO GENÉTICO

Vitor Lucas Nunes¹, Rafaella Fernandes Castro Alves², Melanie Martins Medeiros³,
Lorena Lipês do Nascimento⁴, Francielle Aparecida de Sousa⁵

E-mail: vitorlucanunes@gmail.com

¹ Graduando, UNICERP, Medicina Veterinária, Patrocínio, Brasil.; ² Graduando, UNICERP, Medicina Veterinária, Patrocínio, Brasil.; ³ Graduando, UNICERP, Medicina Veterinária, Patrocínio, Brasil.; ⁴ Graduando, UNICERP, Medicina Veterinária, Patrocínio, Brasil.; ⁵ Doutora, UNICERP, Medicina Veterinária, Patrocínio, Brasil.

Introdução: Com o início da domesticação animal, tornou-se comum a prática do melhoramento genético, trazendo consigo, as que visam desenvolvimento estético. Esse exercício deu origem à síndrome braquicefálica (braquiocefalia), uma anormalidade que impede o fluxo de ar através das vias aéreas superiores e provocam sinais clínicos de obstrução e alterações secundárias dos tecidos moles, definida pela má formação congênita do crânio, decorrente de alterações morfológicas e funcionais das referidas vias aéreas. **Objetivo:** Retratar a caracterização genética da referida patologia. **Metodologia:** Revisão bibliográfica sistemática, por meio de artigos relacionados ao tema abordado. **Resultados:** O braquicéfalo, referente a cães que apresentam cabeça em formato “achatado” e focinho de tamanho “encurtado”, é uma condição gerada pela combinação do gene SMOC2, descoberto por cientistas do Instituto Roslin, ligado à Universidade de Edimburgo, na Grã-Bretanha. Concomitantemente a isso, diversos problemas anatômicos foram adquiridos, levando assim, a uma série de mudanças, que mais tarde afetariam a saúde e o estilo de vida dos cães com caracteres braquicéfalos, como Pugs, Buldogues e Shih-tzu. Sua apresentação clínica é variável e individual de cada animal, podendo manifestar em diferentes graus de intensidade. A tais alterações anatômicas atuam como desenvolvedoras dos problemas respiratórios e ademais, como: respiração ruidosa; hipertensão pulmonar, intolerância ao exercício e cianose. Em caso de uma obstrução crônica, é notório os seguintes sinais clínicos: estenose de narina, espessamento e prolongamento de palato mole, hipoplasia de traqueia e turbinados nasofaríngeos. Porém, para casos considerados mais graves, já existem alternativas recorrentes atuais, como procedimentos cirúrgicos. Estas, em questão, envolve o alargamento das narinas externas ou a remoção do excesso de palato mole e os sáculos da laringe revirados. Ademais, baseia-se em um procedimento simples que melhora significativamente os sintomas da síndrome braquicefálica. **Conclusão:** Esta enfermidade é advinda de cruzamentos genéticos, intencionados na satisfação estética, explicitando, assim, o perigo da prática e suas respectivas consequências na vida dos animais afetados.

Palavras-chave: Cães. Patologia. Cruzamento genético.